

A CLANDESTINA

Editora livreira para as ciências sociais

Luís Ribeiro



ESCOLA
SUPERIOR
DE DESIGN

A CLANDESTINA

Editora livreira para as ciências sociais

Luís Ribeiro



ESCOLA
SUPERIOR
DE DESIGN

RESUMO	INTRODUÇÃO	OBJETIVOS
5	6	7
METODOLOGIAS	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÕES
8	9	18
BIBLIOGRAFIA	ANEXOS	
21	23	

RESUMO

O presente trabalho pretende responder a uma necessidade real, identificar e avaliar a mesma, seguindo-se o estudo de uma solução. Para atender à necessidade da criação de uma plataforma de edição e publicação como ferramenta de elo entre o design a académica e a rua, surge a editora A Clandestina.

Para além de um processo de investigação ao contexto livreiro e da criação da identidade da editora são desenvolvida duas coleções para o seu catálogo: uma de pequenos cadernos de ensaios, artigos e reflexões com abordagens críticas no âmbito das ciências sociais e humanas e áreas afins. E uma outra coleção de obras de autor e de investigação aprofundada como trabalhos académicos. Como exemplo desta, propõe-se a edição de uma tese de doutoramento na área da psicologia para um público generalista.

INTRODUÇÃO

Uma editora tem como principais tarefas a edição, preparar um texto para ser publicado, e a produção, utilizar a impressão ou outra forma de reprodução para colocar à disposição de um público. Como plataforma de edição e publicação e ferramenta de elo entre o design a académica e a rua, surge A Clandestina.

A Clandestina insere-se dentro do conceito “small press”, ou seja, editoras de pequenas edições e de autor. Tem uma linha editorial implicada com a ação política e a transformação social, tomando como influência para a nomenclatura o período da imprensa clandestina em Portugal, uma combinação de experimentação, política e criatividade.

Este documento pretende elaborar uma visão das necessidades e das etapas inerentes à criação de uma editora de livros na óptica do design gráfico e de comunicação. Começa por identificar os objetivos a que o mesmo se propõe, as metodologias adotadas e uma secção de desenvolvimento onde se caracterizam as soluções para o problema levantado. Esta última é ainda dividida em quatro etapas correspondentes aos objetivos propostos. Por último, na conclusão são descritos os aspetos positivos e negativos percebidos durante a execução do trabalho, tendo como perspectiva a possibilidade de trabalho futuro.

OBJETIVOS

Criar uma editora de livros, desenvolver uma identidade e definir o design das futuras publicações do seu catálogo, são objetivos a que este trabalho se propõe.

Para tal será necessário desenvolver uma investigação ao contexto e ao processo da edição livreira, contextualizar a nossa marca e construir a identidade gráfica da mesma. De seguida, importa concretizar duas linhas de edição: uma coleção de pequenos cadernos de ensaios, artigos e manifestos inseridos num estilo *do it yourself* (DIY) e uma coleção clássica, embora não necessariamente normativa, para obras de autor e de investigação aprofundada.

Para a realização deste trabalho, será desenvolvido o layout da primeira coleção e produzido um pequeno manifesto como prova de conceito. Para a segunda coleção será abordado um caso de estudo, o qual consiste na edição de uma obra com base numa tese de doutoramento para um cliente real.

METODOLOGIAS

Para publicar um livro são necessárias várias etapas, desde a sua escrita até à produção passando por todo um processo de design editorial. Para além das aulas com carácter de atelier orientadas pelo docente Daniel Brandão, o presente trabalho estabelece uma parceria com um cliente para atender uma necessidade real. Daqui nasce o contacto com uma autora, Liliana Rodrigues, docente e investigadora na área da psicologia cuja necessidade é a publicação da sua tese de doutoramento com o objectivo de atingir um público mais generalista. Para um melhor acompanhamento do desenvolvimento da parte editorial do projeto serão realizadas algumas reuniões com a professora Catarina Silva, docente na Escola Superior de Design do IPCA na área do Design Editorial.

As primeiras duas etapas apresentam um carácter teórico e de investigação. Enquanto se caracteriza as necessidades da autora para a publicação da sua obra, simultaneamente, explora-se a bibliografia, da unidade curricular e da biblioteca do IPCA, considerada pertinente para o contexto. Durante esta fase são igualmente visitadas bibliotecas e livrarias generalistas, algumas temáticas como a biblioteca de Serralves, biblioteca da Gazua e a Inc. livros e edições de autor.

As duas etapas seguintes são de natureza mais prática, começando pela experimentação de técnicas, materiais e conceitos para a construção da identidade e dos cadernos, passando pelos apontamentos e esboços no diário gráfico e pela criação de *moodboards* para a identidade, os cadernos e vários outros aspetos do livro. Por fim, procede-se à digitalização dos vários esboços e a uma mudança para o uso de ferramentas digitais, tais como, Photoshop, Illustrator e Indesign, para os ajustes e produções finais dos conteúdos.

Paralelamente à última fase são ainda realizados contactos, incluindo a participação das atualizações com a autora, bem como a análise de locais para a impressão das maquetas.

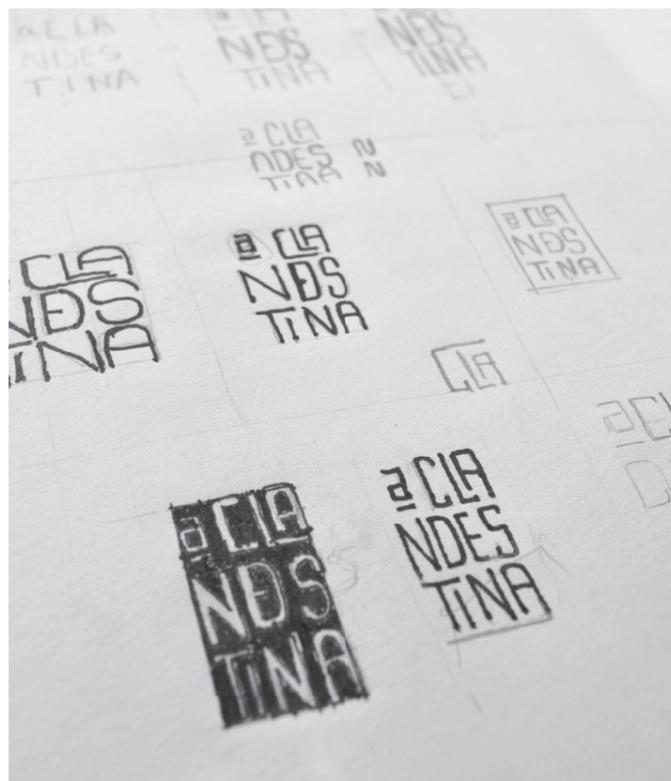
DESENVOLVIMENTO

Identificar, caracterizar um problema e posteriormente definir um *briefing* de trabalho requer desde logo um período de investigação. O primeiro passo será entender e caracterizar a editora tendo em conta as possibilidades disponíveis no mercado. Foram analisadas as possibilidades de impressão desde a tradicional em *offset* até à mais contemporânea como a impressão digital também conhecida como *Print-on-Demand* (POD).

Na área editorial temos como referência as editoras Orfeu Negro, Antígona e Tinta da China, tanto pelas suas escolhas editoriais como também pelo seu design, desde a capa, paginação até aos materiais usados no livro. Ainda pelas mesmas características temos a E-Primatur, que possui a particularidade da vertente de edição de livros em *crowdfunding*, como mecanismo de promoção, divulgação e financiamento (E-Primatur, 2018).

A Clandestina caracteriza-se como uma *small press* - livros de autor, edição independente e as pequenas edições ou de nicho. Apesar de a qualidade em *offset* ainda superar a da impressão digital, rapidamente esta solução foi descartada tendo em conta os custos associados no caso das pequenas tiragens, que são excessivos para uma editora como A Clandestina. Assim, a escolha de impressão física fica sujeita ao modelo de *print-on-demand*.

No campo da impressão digital verifica-se um crescimento de soluções e uma atenuação de custos de produção. Neste, encontramos tanto a



Várzea da Rainha Impressores, especializada em *print-on-demand* e concepção gráfica de todos os materiais impressos (Várzea da Rainha, 2018) como também a Bubok, uma editora espanhola pioneira na área em Portugal, que permite a auto-publicação e venda dos seus livros, em papel e em *eBook*, com tiragens a partir de um exemplar (Bubok, 2018). Já a Chiado Books criou a sua própria unidade gráfica, a Atlantic Print, responsável pela impressão digital de todo o seu catálogo (ECO, 2018).

Outra das vantagens do *print-on-demand* são as possibilidades do design inclusivo, ou seja, abordagens responsáveis que tenham em consideração pessoas com deficiência visual e dislexia, entre outras diversidades funcionais. Um desses exemplos temos a Accessible Publishing que através de uma variedade de fontes e tamanhos permite produzir edições específicas para cada pessoa (Readhowyouwant, 2018). Devido ao seu número reduzido de impressões a impressão digital é uma das opções de publicação, além dos formatos digitais, isto é, dos livros eletrónicos.

Os livros eletrónicos ou livros digitais, também conhecidos no seu termo inglês *e-book*, são conteúdos que na sua estrutura se assemelham a livros e que podem ser lidos em aparelhos eletrónicos como computadores, smartphones e leitores de *e-book*. É uma área ainda em franco crescimento e em desenvolvimento tecnológico que, todavia, ainda não superou os quinhentos

anos de evolução do livro em papel, não obstante ganhar paulatinamente espaço e consideração no mercado livreiro pelas suas vantagens de produção e distribuição.

Identidade

A editora, A Clandestina, tem uma linha editorial empenhada com a ação política e a transformação social, devendo a sua nomenclatura ao período da imprensa clandestina em Portugal. Representa uma combinação de experimentação, política e criatividade. A editora pretende publicar numa área de nicho como artigos, reflexões e ensaios no âmbito das ciências sociais e humanas e áreas afins. Pretende ainda ser um elo entre a academia

e a rua, seja pela escolha dos/das suas autoras disruptivas quer pelas opções técnicas de produção.

Na criação do logo optou-se por uma construção meramente tipográfica pelo simbolismo das palavras nos livros e dos tipos nas tipografias. Partindo-se de algumas referências iniciais de uma versão do logótipo para o trabalho de Imagem de Marca em Projeto de Design Gráfico III, amadureceu-se o conceito tomando novas referências visuais como os carimbos chinês, os *ex-libris* e a técnica de *letterpress*.

Assim, escolheu-se um logótipo com um cunho mais manual obtido por meio de linogravura. Após algumas impressões, foram digitalizados os resultados considerados graficamente mais interessantes, os quais foram ajustados digitalmente até se obter o melhor resultado que garantisse um equilíbrio entre legibilidade, expressão e autenticidade.

O logótipo é circunscrito por um retângulo de proporções 2:3 - uma proporção baseada no cânone de Van de Graaf e popularizado pelo designer e tipógrafo Jan Tschichold, simbolizando tanto o armário onde se escondiam os tipos no período da clandestinidade como, em conjugação com as letras, os livros organizados numa estante.

Durante este projeto não foram desenvolvidos mais suportes nem de outros elementos gráficos correspondentes a uma identidade corporativa. No entanto, ficou estabelecido que o logótipo da editora não estaria presente na capa ou primeira



página, assumindo uma presença discreta nas lombadas e contracapas, escondendo-se entre as sombras como um elemento na clandestinidade.

Cadernos

Identificada algumas características da identidade da editora, procedeu-se à definição da primeira coleção do catálogo: os cadernos. Pretende-se que sejam livros de bolso, portanto, de dimensões reduzidas para suporte de artigos breves, ensaios e manifestos. Os cadernos devem ser de baixo custo, inspirados em técnicas DIY e de distribuição inseridos numa dinâmica de ativismo nas ruas, bancas, coletivos e associações. Para esta coleção há a intenção que esteja disponível em formato digital de acesso livre no espaço web da editora, além de se facultar um PDF pronto para impressão.

Durante esta fase foram visitadas a Inc. livros e edições de autor e a biblioteca da Gazua, ambas localizadas no Porto. A primeira foi escolhida pela possibilidade de permitir presenciar e explorar algumas técnicas e soluções para edições autorais; e a segunda pelo conceito de espaço de acção comunitário que se coaduna com a identidade da editora e que pudesse possuir edições DIY para referência. Foi nesta última que se encontrou algumas publicações da editora Companhia das Ilhas e a sua publicação de poesia em cadernos A6.

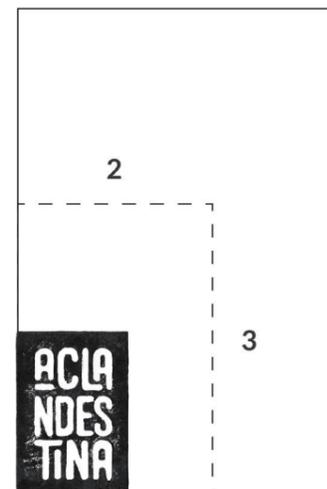
Tendo como referência este pequeno tamanho ajustado para uma proporção 2:3, como o logótipo

da A Clandestina, elaborou-se grelha e layout para esta coleção. A capa é impressa em cartão cinza que pode ser aproveitado de desperdícios de algumas gráficas, simultaneamente privilegiando sustentabilidade e dando personalidade à publicação. A impressão da capa e miolo será a preto e branco mantendo uma ligação gráfica com as velhas tipografias clandestinas.

Para a escolha tipográfica optou-se por um tipo sem serifa humanista. A escolha por não serifado deve-se ao objetivo de dar um aspeto mais modernista em harmonia com o opção minimalista dos cadernos. A escolha por uma humanista recai no facto de tipos de letra apresentarem uma estrutura mais caligráfica, com maior contraste em relação a outros tipos sem serifas. Tem formas mais abertas e guiam melhor horizontalmente o olhar o que os torna ótimos para tamanhos pequenos e de leituras longas (Bergsland, n.d.). A escolha foi a família tipografia Lato que, além de ser uma humanista não serifada, é disponibilizada em licença Open Font.

Livro

Para esta coleção temos um caso de estudo para se testar a aplicabilidade do trabalho num contexto de mercado, no âmbito do qual se estabeleceu uma parceria com Liliana Rodrigues, docente, investigadora e doutorada na área da psicologia. O objetivo será adaptar a sua tese de doutoramento, Viagens Trans(Género) em



Portugal e no Brasil: Uma Aproximação Psicológica Feminista Crítica, para uma edição direcionada a um público generalista.

Para começar caracterizou-se a obra e, em discussão com autor, identificaram-se as necessidades e os aspetos que precisavam de edição. O texto inclui diversas notas, as quais, devido à sua relevância e de modo a garantir a fluidez da leitura, foram colocadas na lateral da página. Além do texto verificou-se igualmente a necessidade de refazer os mapas da análise temática dos temas abordados.

Tendo em conta as considerações atrás previstas, começou-se por definir o tamanho do livro e grelha para o texto e notas. Como se trata de um livro produzido por meio de impressão digital teve-se em conta as limitações de formatos existentes e como referência foi usado os tamanhos disponíveis na Bubok e optou-se pelo tamanho 17x23,5 cm. A grelha construída tem duas colunas, a do texto principal correspondente a três quartos da área e a de notas incluindo a restante área.

Para a capa optou-se por um conceito minimalista entre ilustração e texto. As palavras chaves para este livro são a “viagem”, “jornada” e “descoberta e exploração do desconhecido”. Assim, a capa ilustra uma pessoa a iniciar uma viagem rumo ao desconhecido. A ilustração com traços de inspiração nos cânones da beleza grega tem como referências a pintura Viajante Sobre o Mar de Névoa de Caspar (1817) de David Friedrich e na animação What is Beauty? (Ginsburg, 2018).





Esboçados alguns desenhos iniciais da figura humana finalizou-se digitalmente em Illustrator e Photoshop.

Paralelamente, desenvolveu-se o resto do plano editorial, em Anexo, como a escolha tipográfica. De uma pré-seleção inicial dos tipos Scala, Swift e Skolar e após alguns teste de mancha, optou-se pela super família tipográfica Scala, de Martin Majoor, que inclui uma família serifada, a Scala, e outra não serifada, a Scala Sans. De seguida foram feitos novos testes de mancha para definir tamanhos e entrelinha para títulos citações, notas, etc...

Na identificação das divisões e dos capítulos do livro desenvolveu-se uma série de separadores para transmitir a ideia de viagem e de passagem de tempo. Relativamente às divisões, estas representam simbolicamente o ciclo narrativo da viagem do herói também conhecido como monomito (Campbell, 2005). Segundo o autor, esta técnica narrativa pode ser descrita em três divisões: Partida, Iniciação e Retorno que serão respetivamente no nosso livro o Epílogo, a iniciação dividida em Parte 1 e Parte 2 e, por fim, o Prólogo. Os quatro separadores quando colocados lado a lado formam o círculo da representação gráfica do monomito. A ideia de passagem de tempo e crónica de viagem continua a ser explorada nos separadores de capítulos como se fossem uma legenda dos acontecimentos cronológicos.



Um dos pedidos da autora diz respeito aos mapas de análise abordados na obra. Mantendo a estrutura original, efetuou-se a um *redesign* em Illustrator, o que permitiu destacar de imediato a hierarquização dos elementos, mantendo a ligação estética entre os separadores através do elemento gráfico do círculo e combinação cromática da capa.

Por último, a paginação do livro foi concluída em Indesign, incluído todos os separadores e mapas de análise de acordo com o plano editorial anteriormente elaborado. Preparou-se o ficheiro para impressão em quatorze cadernos de dezasseis páginas, e a impressão e acabamentos ficou a cargo de uma tipografia. Para este passo, o da escolha do local de impressão, foi necessário efetuar contactos com várias gráficas e tipografias no sentido de se encontrar uma que garantisse o tipo de serviço, qualidade e atendimento indispensáveis para a produção de um exemplar, tendo a opção e confiança recaído na Tipografia Vianense.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento de anteprojeto nesta fase da licenciatura serve como oportunidade para testar o conhecimento adquirido ao longo dos últimos anos. Analisar e selecionar quais as áreas mais fortes, interligar com as preferências e ultrapassar e amenizar criativamente as fragilidades técnicas e teóricas são os desafios mais importantes.

Os objetivos propostos na investigação foram importantes para identificar as limitações da criação de um editora, permitindo ainda um olhar sobre possibilidades de aprofundamento do conhecimento sobre edição e publicação.

Nesta fase, a identidade gráfica da editora circunscreveu-se à criação do logótipo, sendo o único elemento de comunicação presente nas publicações. Aquela carece ainda de desenvolvimento de outros elementos gráficos e de desdobramento noutros suportes para se tornar uma identidade completa e sustentada. Outro elemento interessante a desenvolver será o site da editora que permitirá a distribuição dos cadernos em versão de livro eletrónico ou para impressão pessoal.

Relativamente aos cadernos, considera-se que os objetivos foram cumpridos, sendo o seu *layout* suficientemente versátil para publicação dos diversos textos. No que respeita ao tamanho, destaca-se a portabilidade e formato distinto para distribuição dos mesmos e para a divulgação da editora.

No caso do estudo para a coleção de livros, os objetivos consideram-se maioritariamente atingidos. O *layout* do miolo responde às necessidades da autora e a recetividade foi positiva. No entanto, como cada livro deverá responder a uma necessidade específica de cada autor fica por testar a flexibilidade do seu *layout*. Por sua vez, o design das capas, principalmente a ilustração, necessita de maior aprimoramento. Porém, a eficácia da combinação de ilustração minimalista e tipografia fica claramente exemplificada. Um pormenor a referir ainda é que, neste caso, como o livro não será para já publicado, pelo menos pela A Clandestina, não foi atempada a colocação do código de barras.

Futuramente, prevê-se concluir na íntegra a identidade visual da editora e da criação do suporte de distribuição digital online. Uma área que desperta curiosidade e a necessidade de maior aprendizagem, bem como de trabalho mais profundo será a dos livros eletrónicos, continuando assim a evolução das tipografias clandestinas, da penumbra das ruas para a disputa do espaço digital.

BIBLIOGRAFIA

Bergsland, D. (n.d.) What is a humanist sans & why should we care?. [online] graphic design. Acedido em: <http://www.graphic-design.com/Type/bergsland/humanist.html>

Bubok. (2018). [online] Acedido em <https://www.bubok.pt/nos>

Campbell, J. (2005). O herói de mil faces. Editora Pensamento.

E-Primatur. (2018). [online] Acedido em <https://e-primatur.com/nos/quemsomos>

ECO. (2018). Chiado Books e a mudança de paradigma. [online] Acedido em: <https://eco.pt/2018/03/21/chiado-books-e-a-mudanca-de-paradigma>

Ginsburg, A. (2018) What is Beauty? [online] Vimeo. Acedido em: <https://vimeo.com/258828793>

Müller-Brockmann, J. (2008). Grid systems in graphic design. 6th ed. Zurich: Niggli.

Noble, I. (2013). Pesquisa Visual : introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. 2nd ed. Porto Alegre: Bookman.

Lupton, E. (2004). Thinking with type. New York: Princeton Architectural Press.

Readhowyouwant. (2018). Large Print, Large Prints, Braille Books and More. [online] Acedido em: <http://www.readhowyouwant.com>

Silva, C. (2014). Do impresso ao eletrónico o design do livro técnico num contexto editorial híbrido. Doutor. Universidade do Porto.

Varzea da Rainha. (2018). [online] Acedido em <http://www.varzeadarainha.pt>

ANEXOS

[1] conceito

de que obra se trata	a quem se dirige	qual o contexto editorial	5 adjectivos / palavras-chave
Livro técnico Tese Douturamento (adapt.)	Adultos		viagem jornada perda e reencontro

[2] plano

nº de capítulos, títulos, subtítulos	nº de notas e referências	nº de imagens [+natureza +formato]	nº de páginas previsto
2 partes / 4 cap / 12 títulos 15 subtítulos / 2 sub-subtítulos	96	8 esquemas	226

[3] formato

horizontal	vertical <input checked="" type="checkbox"/>	quadrado	17 x 23,5 cm
série de Fibonacci	DIN/ISO [séries A; B; C]		

[4] layout

simétrico <input checked="" type="checkbox"/>	assimétrico
grelha de coluna única [+ tipo de diagrama +margens]	grelha de colunas múltiplas [+nº de colunas +margens] 2 colunas + margens

[5] layout
baseline

tipo de letra	corpo	entrelinhamento	nº de linhas
Scala Regular	10	12,5	44

[6] tipografia
estilos

	tipo	corpo	entrelinha/ ^o	caixa	alinha/ ^o H	alinha/ ^o V	cor	hifenização
texto corrido	Scala Regular	10			Just. Esq.			Sim
título	Scala Bold	12	13,5		Esq.			Não
subtítulo	Scala Bold	11			Esq.			Não
subsubtítulo	Scala Bold	10			Esq.			Não
Citação	Scala Sans Regular	10			Just. Es.			Sim
Cit. Directa	Scala Sans Itálico	10			Just. Es.			Sim
legenda	Scala Sans	7,5	10		Esq.			Não
nota	Scala Sans	7,5	10		Esq.			Não

[7] tipografia
+ imagem

imagem condiciona o texto <input checked="" type="checkbox"/>	imagem condicionada pelo texto	imagem integra o texto
---	--------------------------------	------------------------

[8] paratextos
capa

texto	texto + imagem <input checked="" type="checkbox"/>	texto como imagem
descritiva		conceptual/expressiva

[9] produção
papel

nome	gramagem [+mão]	fibra	opacidade	cor	acabamento
------	-----------------	-------	-----------	-----	------------

[10] produção
impressão

cor directa	CMYK [ou CMYKOG] <input checked="" type="checkbox"/>	serigrafia	manual
-------------	--	------------	--------

[11] produção
acabamento

dobra/vinco	cortante	verniz	relevo/estampagem
<input checked="" type="checkbox"/>			

[12] produção
encadernação

cosido e colado <input checked="" type="checkbox"/>	colado	argolado	agrafado
---	--------	----------	----------

